A CARTOGRAFIA ESCOLAR E SUA IMPORTANCIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

SCHOOL CARTOGRAPHY AND ITS IMPORTANCE FOR THE TEACHING OF GEOGRAPHY AND HISTORY

Carlos Magno Almeida dos Santos¹

RESUMO: A Cartografia Escolar, sendo um ramo de pesquisa da ciência geográfica, perpassa por diversos conhecimentos principalmente das ciências humanas, como a História, que necessitam de conhecimentos básicos para compreensões melhores dos eventos e do espaço estudado. Com ênfase neste pensamento, objetivando-se a partir destes conhecimentos observar e vivenciar a sua importância na vivência real e prática, buscando uma compreensão melhor do mundo e sociedade que vivem. A ludicidade é um dos caminhos a atingir os objetivos propostos pelas ciências que as utilizam como fonte de conhecimentos. Vivenciar de forma lúdica, cooperativa e competitiva alguns conceitos geográficos apresentado no decorrer dos conhecimentos cartográficos pode proporcionar no espaço geográfico e nas relações sociais um desenvolvimento da autonomia para se tornar um ser protagonista.

Palavras-chave: Cartografia. Ensino. Geografia. História. Aluno. Professor

ABSTRACT: School Cartography, being a branch of research in geographic science, permeates diverse knowledge, mainly from the human sciences, such as History, which need basic knowledge for better understanding of the events and the studied

¹ Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Integrada de Patos (FIP) e Metodologia do Ensino em Geografia e História pela Universidade Única de Ipatinga e Mestrando em Geografia pelo GEOCERES UFRN-Caicó/RN. E-mail- magnoprofessorgeo@hotmail.com

space. With an emphasis on this thought, aiming from this knowledge to observe and experience its importance in real and practical experience, seeking a better understanding of the world and society in which they live. Playfulness is one of the ways to achieve the goals proposed by the sciences that use them as a source of knowledge. Experiencing in a playful, cooperative and competitive way some geographic concepts presented in the course of cartographic knowledge can provide in geographic space and social relations a development of autonomy to become a protagonist.

Keywords: Cartography. Teaching. Geography. History. Student. Teacher

INTRODUÇÃO

O conhecimento geográfico desenvolvidos ao longo das gerações e séculos, implementados e desenvolvidos com a contribuição de diversos pensadores que de uma forma ou de outra, tiveram sempre como foco um único objetivo que foi conhecer o lugar e transformações em que o espaço e a sociedade estavam passando.

Surge a partir deste desenvolvimento conceitual da ciência geográfica a cartografia, que tem por sua vez uma grande importância para a sociedade moderna.

O ensino cartográfico hoje nas escolas, perpassa por si só, uma disciplina distante da realidade, surgindo assim questionamentos a se fazer, e uma intervenção mais ampla, como uma ação educativa que busque o desenvolvimento da compreensão do espaço vivido não só apenas visual dos livros didáticos, mas de uma necessidade de conhecimentos que sejam envolvidas e compreendidas de uma forma lúdica e intencional.

No desenrolar das práticas educativas é necessário que os alunos saiam de uma visão passiva para uma ativa, tendo em vista um espírito comprometido com a realidade, contribuindo no desenvolvimento da sua autonomia e voltando-se para um protagonismo real na sociedade vigente.

Vários autores destacam a importância dos conhecimentos da cartografia escolar, já que ela se insere nos conhecimentos educacionais e são vislumbrados em diversas disciplinas dos currículos escolares.

Conforme Almeida (2010, p. 9):

A cartografia escolar vem se estabelecendo como interface entre a cartografia, educação e geografia, de maneira que os conceitos cartográficos tomam lugar no currículo e nos conteúdos de disciplinas voltadas para a formação de professores.

Neste contexto, um dos objetivos de todo este estudo é buscar a partir de uma vivência lúdica, cooperativa e competitiva sobre alguns conceitos cartográficos, estes possam, no dia a dia, colaborar nas disciplinas de Geografia e História, nas quais apresentam no decorrer dos anos letivos, como oco no espaço geográfico e as relações sociais.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se como recursos metodológicos nas aulas de Geografia e História, alguns conteúdos que se observou a temática da Cartografia, destacando-se: a produção de rosa de ventos no interior da escola com materiais recicláveis (papelão e rochas como britas); estudo de caso na escola e ruas próximas (orientação e localização); observação e compreensão por imagens de satélite (data show); observação e compreensão de mapas históricos e temáticos dos períodos estudados como produção de material como maquetes e a produção de mapas temáticos. Os conhecimentos desenvolvidos neste presente estudo têm como base a fundamentação e ideias de autores como: Almeida (2000), Lacoste (1976), Piaget (1967), Passini (2012), Sousa (2001), Sposito (1982), Torrezani(2015).

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do estudo e trabalho foi realizado a partir dos conhecimentos da Cartografia no Ensino de Geografia e História, partindo-se primeiramente das inquietações e desejos do professor de Geografia na possibilidade e análise destes conhecimentos e seus frutos na sociedade contemporânea, principalmente para com os alunos do Ensino Fundamental II, que diariamente estão em constante contato com os ensinamentos geográficos e históricos com bases cartográficas.

A cartografia com os conhecimentos geográficos remonta ao século XIX, quando passaram a surgir as diversas relações sociais no espaço geográfico com intuito de cartografa-la, e mais do que nunca, nos dias de hoje podemos observar a presença destes, nos diversos currículos escolares, sendo “perceptíveis” para uns e “não perceptível” para outros, seja por causa da formação escolar ou acadêmica ou falta de conhecimento que muitas vezes foram apenas descritivos ou fragmentados.

Para Sposito (2000, p.13):

“[...] é preciso encarar a Cartografia além dos seus pactos visuais e artísticos – seus aspectos puramente técnicos.”

Diante disso, podemos perceber que os conhecimentos técnicos são importantes, mas que se resumem em apenas a aspectos mecânicos. Isso não leva os estudantes ou a sociedade a uma compreensão melhor da sua realidade social em que vivem.

O grande desafio é desenvolver os alunos a terem um olhar além, pois só a partir daí poderemos transformar a realidade em que vivemos, como também nos transformar em agentes/atores diferenciados na construção de uma sociedade que estar com constante movimento.

Os currículos das ciências humanas nos dias atuais nos mostram a necessidade cada vez maior de uma interação melhor com conteúdo de forma lúdica e aplicável no dia a dia.

“[...] o aprender a conhecer, base que qualifica o fazer, o conviver e o ser e síntese de uma educação que prepara o indivíduo e a sociedade para os desafios futuros, em um mundo em constante e acelerada transformação” (PCNEM, p.11).

Um olhar diferenciado para estes questionamentos, nos faz vislumbrar uma melhoria para os conhecimentos das disciplinas humanas como Geografia e História, pois os currículos passaram a perceber que alguns elementos, podem ser realizados de forma coletiva ou individual, já que estes conjunto de ações são preponderantes para uma construção de uma nova realidade social, perpassando uma melhor visualização para aqueles que vivem inseridos na era contemporânea em constante transformação.

O domínio espacial é uma das primeiras realidades que surgem no espaço escolar dos alunos, como a sua interação com o meio e os mesmos vivem em uma sociedade organizada no espaço, estas construindo de forma voluntária ou involuntária seus objetivos de poder, que antes de tudo realizam uma análise espacial, para logo depois desenvolverem seus objetivos propostos.

Um dos pontos de partida para o desenvolvimento dos conhecimentos cartográficos na vida dos alunos, parte da realidade dos mesmos, uma vez que estes já possuem um conhecimento prévio adquiridos em casa, sejam elas de orientação ou localização de suas representações e nos locais de vivência.

As experiências vividas no dia a dia das crianças passam em seguida por um novo momento na sua vida, como o ingresso no ambiente escolar, fazendo com que as mesmas ampliem sua visão de mundo e espaço. Neste momento, não apenas as experiências vividas em casa serão vistas como aprendizados e sim uma junção de elementos discursivos e expositivos que as ciências lhes proporcionarão a partir dos conteúdos sistematizados.

A relação entre professor – aluno ganham um papel primordial diante de tudo isso, fazendo não se limitar apenas na reprodução mecânica de conteúdos e sim na

interatividade dinâmica que os conteúdos podem ganhar com novas metodologias, que os levam do distante a proximidades locais ao espaço e uma visão mais ampla.

Para se conseguir uma visão ampla do espaço cartográfico faz necessário ter como referenciais, dentre outros, os seguintes elementos: a observação (levantamento, classificação e representação), mapas (sistema de signos) e representações onde os alunos fazem uma organização estrutural dos fatos e concepções dos fatos.

A confecção da rosa dos ventos, foi uma estratégia proposta aos alunos, para que eles pudessem compreenderem de uma forma visual e prática, por meio da coletividade, a sua respectiva produção. Este material didático voltado para o ensino de Geografia, com ênfase nos critérios cartográficos, possibilitando a compreensão da realidade vivida por meio da orientação, tendo como referência os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais.

Outra experiência vivida pelos alunos foi a proposta de realização da construção de “mapas mentais” da localidade de vivência, próximo e distante da escola que estudam. Foi realizado uma visita a ruas e bairros na localidade e produzidos mapas e caminhos por onde passaram.

Os mapas estudados em sala de aula levaram aos alunos compreenderem que não são apenas um sistema de signos presentes nos livros de Geografia e História e sim compreenderem e aprenderem a fazer uma leitura concisa e dinâmica dos mapas. Uma comunicação visual, desde a sua evolução, passando dos homens das cavernas aos mapas digitais produzidos pelos recursos mais avançados da tecnologia atual.

Para Lascoste (1988) “a Geografia e a cartografia envolvem um conhecimento estratégicos” passando a dominar este espaço. Podemos perceber, o quanto os conhecimentos da Geografia como disciplina essencial para a vida dos alunos, já que, a partir dos conhecimentos cartográficos mostra caminhos para que os alunos se tornem leitores conscientes do mundo com uma linguagem cartográfica, tendo os professores um papel primordial de tornar esta linguagem mais dinâmica do que mecanicista.

As ações dos alunos na produção de mapas, levam a cada um se familiarizarem com esta linguagem cartográfica, agindo logo depois na construção de signos que os levem a um raciocínio lógico das informações extraídas e produzidas nos mapas.

Para Piaget (1967) “todo conhecimento deve ser construído pela criança”. Torna-se assim uma necessidade que as crianças possam construir uma cartografia própria das realidades vividas pelas mesmas, já que estas em situações escolares, se deparam com mapas produzidos pelos adultos. Os mapas das crianças ainda permanecem inexplorados e suas produções escassas por muitos educadores que ainda não se aprofundaram e nem priorizaram este campo de estudo.

Segundo Doin (2010. p.26) “a noção de espaço vivido com aquele espaço físico, vivenciado através do movimento e deslocamento”. Surgindo assim, uma necessidade da exploração não apenas dos espaços em que estão ambientados a viver e construir

vivências, mas explorarem as dimensões pessoais e corporais, apreendendo a partir dos conhecimentos estéticos (sensibilidade, liberdade).

Os percursos, a observação dos fatos, a localização dos objetos, são necessárias para se trabalhar os conceitos e a partir daí atividades sistemáticas que relacionem o espaço com os elementos do dia a dia dos alunos.

Diante desta visão espacial/local foi construído uma metodologia de apreensão do espaço geográfico com análise e construção mapas temáticos de respectivos conteúdos estudados em sala de aula, desenvolvendo uma visão ampla dos elementos estudados.

A escola, segundo Mello (1995.p 26), pode contribuir para uma participação de cada indivíduo na dinâmica social, em outras instâncias. Então, para Melo, o contexto escolar é primordial para que os alunos tenham e possam perceber de forma ativa e intelectual novas formas de pensar e contribuir para um mundo melhor.

Salitchev (1988, p.22), assim conceitua a interação da Cartografia com outras ciências naturais e sociais:

[...] retrata e investiga a distribuição espacial dos fenômenos naturais e culturais, suas relações e suas mudanças através do tempo, por meio da representação cartográfica [...]

Podemos perceber uma análise crítica do autor e a cada ano se ganha mais espaço nos debates das academias como em congressos voltados para os conhecimentos das representações cartográficas como meio de se apreender melhor a realidade estudada.

Nos conhecimentos históricos, a cartografia tem um papel primordial, com suas contribuições de espacialidade e visualização espaço, este construídos ao longo do tempo. Sua utilização nos conhecimentos relativos a disciplina de História, poderão ser observadas mais adiante pelo relato do Professor Valderi Macário, de uma escola de Ensino Fundamental no Município de Ibimirim, interior do estado do Pernambuco;

Sobre o uso e a influência dos mapas nas aulas de História, tendo como indagação ao professor, qual a importância dos mapas para sua prática em sala de aula?

“O uso de mapas tanto dentro do livro didático quando fora dele, é extremamente importante para o ensino de História, esse recurso auxilia alunos que têm dificuldade em situar o fato histórico no espaço geográfico e deixa de forma bem mais clara o entendimento do conteúdo explanado e facilita bastante o desenvolvimento das habilidades propostas” (Macario, 2020).

Podemos perceber o quanto todo professor sabe da relevância da utilização de mapas para o ensino de História. Saber ler um mapa é basilar para um aluno, tanto em sala de aula, durante as aulas de História, como também na sua vida cotidiana, quando precisar usar um mapa para algum desígnio.

Para Macário (2020):

“O ensino da história é muito importante na vida do aluno, pois, enquanto indivíduo, ele necessita desse conhecimento durante seu processo de formação intelectual e para seu futuro ingresso em uma universidade; enquanto cidadão em formação, esse estudo torna-o capaz de compreender as contradições da trajetória histórica e seu impacto na atualidade.”

Os conhecimentos históricos, perpassam por diferentes fases cronológicas, que foram organizadas pelos historiadores como uma forma didática de se apresentarem os conteúdos dispostos, nessa perspectiva, para Macário (2020):

“[...] podermos situar nossos alunos no espaço e no tempo, os mapas são essenciais, sempre fazendo o confronto dos mapas históricos com os mapas atuais, percebendo a visão que se tinha de determinados acontecimentos históricos.”

Neste sentido é de fundamental importância que o professor de história tenha um bom conhecimento cartográfico para conduzir o aprendizado dos alunos durante a leitura dos mapas.

Assim os mapas podem ser utilizados em sala de aula a fim de familiarizar o aluno com esse recurso e de alfabetizá-lo cartograficamente, permitindo que ele seja capaz de fazer a leitura dos signos dispostos e apresentar um desenvolvimento mais eficaz das habilidades e competências propostas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o desenvolvimento do conhecimento espacial realizado pelos alunos, foi de grande relevância, já que os mesmos muitas vezes não correlacionavam os conteúdos das explicações dos professores em sala de aula com sua vivência particular.

A educação lúdica, a partir da elaboração de materiais didáticos, levaram além do desenvolvimento cognitivo e intelectual, o desenvolvimento em outras disciplinas como Educação Artística e Educação Física, já que os alunos foram desenvolvendo habilidades de desenhos e espacialidade tanto corporal como grupal.

O desenvolvimento lúdico e pessoal, foram perceptíveis nas aulas, pois a interação entre os alunos se desenvolveu de forma positiva, pois os mesmos começaram a interagir de forma mais dinâmica e intencional para com os conteúdos, agindo assim de uma cooperação entre eles, tanto em sala de aula como nos espaços extraclasse da escola.

Dessa forma a educação dos conhecimentos geográficos/históricos - cartográficos passou-se de uma forma fragmentada e codificada, para uma forma dinâmica e lúdica na realidade de cada aluno, fazendo-se perceber que os mesmos começaram a demonstrar um maior interesse pelas disciplinas de Geografia e História.

O pensamento crítico participativos dos alunos, os levou a desenvolverem novos pensamentos para com o mundo em que vivem e a buscarem novas realizações e transformações do espaço de vivência, despertando em si novos cidadãos críticos sociais de uma realidade que está com constante transformação.

Portanto, podemos perceber o quanto o ensino de Geografia e História voltados para os conhecimentos básicos da cartografia, puderam de uma forma direta ou indireta, com o passar do tempo, desenvolvendo novas interações e construções humanas, despertando novos pensadores para um mundo em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico ensino e representação**, ed.4ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. (Org) **Cartografia Escolar**, - 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010
LACOSTE, Y. Os objetos geográficos. Seleção de textos: Cartografia temática. n.18, p.1-16, 1988b.

MACÁRIO, Valderi. **O Uso dos mapas na disciplina de História**. [Entrevista concedida a] Carlos Magno Almeida dos Santos. Ibimirim, 20 mar. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, p.11, 2000. Acesso em: 19 mar. 2020.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia**. 1ª.ed.-São Paulo Cortez, 2012.

PIAGET, Jean. **O raciocínio da criança**. Rio de Janeiro. Record, 1967.

SPOSITO, Eliseu Savério. Prefácio. In: SOUSA, José Gilberto de. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. A geografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso dos mapas. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SALICHTCHEV, K.A. **Algumas reflexões sobre o objeto e o método da cartografia depois da Sexta Conferência Cartográfica Internacional**. Seleção de textos: cartografia temática, n.18, p.31-5, 1973.

SOUSA, José Gilberto de. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. A geografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso dos mapas. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de Saber Geografia**. 2ª.ed.-São Paulo: FTD.2015.